

Diplomática

Nº30
JANEIRO / MARÇO 2018
€7 (Cont.)

BUSINESS & DIPLOMACY

Dossier:

**Ordem de Malta
e os conflitos**

Entrevista:

**German Guerrero
Embaixador do Chile**

Embaixadores pronunciam-se:

**Irão, Líbia,
Palestina, Suíça,
Ucrânia, Argentina
e Roménia**

Destaque:

**Médio Oriente
Que futuro?**

Mário Centeno

A Europa aos seus pés!



**As mensagens dos Líderes para 2018:
Marcelo, Macron, May, Merkel, Putin e Trump**



German Guerrero **Embaixador do Chile**

Nascido em Santiago, o Embaixador Guerrero fez estudos de Direito na Universidade do Chile, de Ciências Políticas e Relações Internacionais na Universidade Fundación Jorge Tadeo Lozano da Colômbia, e na Academia Diplomática do Chile “Andrés Bello”. Está casado com María Luisa Concha-Varas, e desde há 42 anos que é funcionário do Serviço Externo do seu país. Considera-se um diplomata iberoamericano, já que desempenhou funções nas Embaixadas do Chile na Colômbia, Venezuela, Argentina, e como Embaixador em Cuba, Costa Rica, México, e atualmente em Portugal.

Como definiria o estado das relações luso-chilenas?

Hoje as relações bilaterais chileno-portuguesas são de excelência, pela afinidade existente em matéria de princípios, valores e coincidências de interesses. Ambos países reconhecem-se como “like-minded countries”, já que partilham uma comunidade de objectivos

nacionais e internacionais, o que favorece a relação existente entre ambas nações e o trabalho conjunto e de cooperação no plano bilateral e multilateral. Neste último âmbito, partilhamos uma responsabilidade internacional na defesa dos direitos humanos, nas missões humanitárias e na proteção do meio-ambiente.

A título de exemplo, posso referir que estamos muito agradecidos à diplomacia portuguesa que apoiou o mandato para o início das negociações tendentes a modernizar o Acordo de Associação assinado entre o Chile e a União Europeia, vigente desde o ano 2003, que tem sido muito exitoso mas que requeria uma atualização. ►

► **Como pensa que o Chile olha para Portugal e Portugal olha para o Chile?**

O Chile olha para Portugal como um país com uma história muito rica e como um modelo de desenvolvimento e bem-estar. Para nós, Portugal é uma opção de aprendizagem para alcançar similares níveis de desenvolvimento humano. Pelo seu lado, penso que Portugal olha para o Chile como um país muito respeitável pelo seu desenvolvimento político e institucional, confiável para os investimentos e responsável e sério na sua condução económica e na procura do progresso social.

Por outro lado, Portugal tem-se transformando num país de referência em matéria de investigação e tecnologia, ao contar com fundações e centros de investigação reconhecidos internacionalmente, especialmente no âmbito da neurociência, biologia, medicina e nanotecnologia, o qual admiramos muito sinceramente. Basta citar, como exemplo, a Fundação Champalimaud.

A economia chilena é uma das mais abertas ao mundo. Como poderia Portugal beneficiar desta condição?

Efetivamente a economia chilena é uma das mais abertas do mundo. Temos 26 acordos comerciais com 64 mercados, que representam 64,1% da população mundial, e 86,3% do PIB global. Entre eles com a UE, Estados Unidos, China, Canadá, México, Coreia do Sul, Índia, Japão, Malásia e Vietname. 51% dos produtos impor-

tados entra no Chile com taxas de 0, e 91% paga menos que a taxa geral.

Também formamos a Aliança do Pacífico, juntamente com a Colômbia, o Perú e o México, que é um mercado de 225 milhões de pessoas, constituindo a oitava potência exportadora mundial, representando 37% do PIB da América Latina e do Caribe. Além disso, concentra 52% do comércio total dessa região e atrai 45% do investimento estrangeiro direto.

Os empresários portugueses podem aproveitar as condi-

“*[PORTUGAL E CHILE]
PARTILHAMOS UMA
RESPONSABILIDADE
INTERNACIONAL NA
DEFESA DOS DIREITOS
HUMANOS, NAS MIS-
SÕES HUMANITÁRIAS
E NA PROTEÇÃO DO
MEIO-AMBIENTE*”

ções que oferece o Chile como plataforma para o Pacífico, do qual somos parte, e para a sub-região latino-americana, para exportar os seus produtos, idealmente como sócios de empresas chilenas.

No entanto, o comércio bilateral é baixo. Como pensa que poderia aumentar?

De facto é assim, e atualmente a balança comercial é favorável a Portugal. No entanto, é bom destacar que ambos países têm políticas de internacionalização da economia muito dinâmicas. Nos últimos 10 anos as exportações portuguesas passaram

de 25% do PIB para 40% na atualidade, e espera-se que continuem a crescer.

O Chile tem uma oferta exportável importante, especialmente no sector agroalimentar e de serviços para a agricultura. É o primeiro exportador do mundo em mirtilos, cerejas, uvas, ameixas desidratadas, maçãs desidratadas, salmão inteiro congelado e mexilhões, e o segundo em nozes, ameixas frescas e avelãs com casca. Também não podemos esquecer a contra-estação, que nos favorece.

Existem potencialidades, já que há uma série de produtos que podem aumentar a sua exportação e importação entre ambos países, como é o caso dos peixes e mariscos, sementes, rolhas, pasta de madeira, azeite, etc. No Fundão, por exemplo, produzem-se umas deliciosas cerejas e temos estado a trabalhar com a Câmara Municipal dessa localidade para potenciar o conhecimento entre os produtores chilenos e portugueses.

Em matéria de investimentos, qual é a situação entre os dois países?

Há um crescente interesse de empresários chilenos e portugueses em investir nos dois países. De facto, há algumas importantes empresas portuguesas do sector agroalimentar instaladas no Chile e também há empresas chilenas instaladas em Portugal.

No entanto, tem que se continuar a potenciar. Por exemplo, em matéria de energia, Portugal, igual que o Chile, não conta com recursos energéticos fósseis e é um dos países com ►



► maior produção e consumo de energias renováveis no mundo. Em Maio do ano 2016, Portugal funcionou durante quatro dias somente com energias renováveis, o que constitui uma demonstração não só dos avanços tecnológicos mas também da preocupação em gerar um meio ambiente mais saudável e sustentável. Essa é uma área que nos interessa continuar a fortalecer e que as empresas portuguesas deste sector aumentem a sua presença no meu país. O Chile tem aumentado significativamente a produção de ERC, com uma exigência legal de 9% para o ano 2017, que tem sido superada amplamente, e tem delineado uma política energética para o ano 2025 que contempla que 20% do que se utilize provenha destas fontes de produção.

Aqui encontramos outro bom exemplo de investimento. A empresa portuguesa REN adquiriu há um ano um gasoduto de 180 quilómetros, que liga o porto de Quintero, na região de Valparaíso, com a cidade de Santiago. O negócio desenvolveu-se de maneira muito eficiente e foi considerado como muito benéfico e positivo pelas partes.

Os vinhos chilenos destacam-se hoje no mundo. A que atribui este facto?

O Chile tem condições naturais ideais para a produção de vinhos. Conta com um dos territórios mais finos do mundo, com uma grande diversidade de solos. Tem um clima mediterrâneo com as quatro estações muito marcadas, onde os Verões são secos, cálidos e com

uma diferença muito grande entre a temperatura do dia e da noite. A isto soma-se o facto de que o Chile é um paraíso fitossanitário, sendo os seus limites a Cordilheira dos Andes, o Oceano Pacífico, o Deserto de Atacama, e a Antártica. Outro elemento muito importante é que, a partir dos anos 80, se tem investido muito em tecnologia e se tem desenvolvido novos terroirs. As vinhas chilenas têm acedido a importantes redes de distribuição e também se tem investido em marketing. Atualmente, o Chile é o quarto maior exportador mundial de

“**O CHILE TEM UMA OFERTA EXPORTÁVEL IMPORTANTE, ESPECIALMENTE NO SECTOR AGROALIMENTAR E DE SERVIÇOS PARA A AGRICULTURA**”

pois de Espanha, Itália e França, e a estratégia de hoje até ao ano 2025 é que se consolide como o produtor número um de vinhos premium do novo mundo. Isto baseado nos seguintes pilares: qualidade e diversidade, sustentabilidade, inovação e imagem-país.

Voltando à sua pergunta anterior, aqui encontramos um espaço para os investidores de ambos países. Portugal tem vinhos de muito boa qualidade, eu gosto muito, e o Chile tem a ampla rede de tratados comerciais à qual já fiz referência. O grupo Sogrape adquiriu há alguns anos a vinha chilena Chateau Los Boldos e está a

produzir um excelente vinho. Esse é um bom exemplo em matéria de investimentos.

Na sua opinião, qual é a melhor cepa de todas as que se produzem no seu país? Qual é a de que mais gosta?

Eu gosto de todas, porque são todas boas (diz rindo). Em matéria de vinhos tintos, o Cabernet Sauvignon é, na minha opinião, a cepa estrela de Chile. Chegou de França em meados do século XIX e adaptou-se rapidamente à terra chilena. É de excelente qualidade. No entanto, atualmente, o vinho Carménère é o mais característico do meu país. A outra cepa de maior produção é o Merlot, que também tem as suas origens em Bordeaux. Outros tintos de qualidade que se produzem são o Syrah, o Pinot Noir e o Cabernet Franc. Todos deliciosos.

O Carménère que refere tem uma história bastante especial.

Efetivamente. É uma história muito curiosa porque esta variedade desapareceu das vinhas europeias em meados do século XIX, produto da filoxera que assolou a Europa nessa época. As vinhas chilenas desenvolveram-se ao estilo francês e, na década de 1850, os enxertos trazidos desde Bordeaux, entre eles os de Carménère, foram plantados com grande êxito nos arredores de Santiago. Durante boa parte do século XX, esta uva foi colhida e processada como Merlot, sendo denominada como Merlot Selection ou Merlot Peumal, para diferenciar do francês. No entanto, em 1994, um século depois, um ►

► investigador francês da faculdade de enologia de Montpellier descobriu que na realidade era uva Carménère e não Merlot.

A partir dessa data o Merlot começou a ser separado do Carménère, e emergiu o verdadeiro Merlot em quase todos os vales vinícolas do Chile

O do Carménère foi um descobrimento notável e hoje cresce principalmente no vale de Colchagua, no vale de Rapel e na província de Maipo.

E dos vinhos brancos, de quais gosta?

Em matéria de vinhos brancos produzimos, fundamentalmente, as cepas de origem francesa Sauvignon Blanc, Chardonnay e Semillón, e as alemãs Riesling e Gewürztraminer. Também Late Harvest. A cepa Semillón tem perdido terreno face à Chardonnay. Eu gosto especialmente de Sauvignon Blanc, que fresco e acompanhado de uns bons mariscos formam um prato perfeito, e prefiro o Chardonnay para uns bons peixes brancos e magros. Mas em matéria de gostos não há nada escrito.

Não quero alargar-me demasiado, mas com muito orgulho gostaria de comentar-lhe que recentemente, depois de uma cata de 16.000 vinhos realizada pelo guia James Suckling para determinar o melhor produto do ano 2017, o vinho chileno Almaviva 2015 obteve o primeiro lugar. É uma joint venture de Concha y Toro e Barón Philippe de Rothschild de França, que obteve uma pontuação perfeita de 100 pontos. Os vinhos Seña (2015) e Clos Apalta (2014) ficaram em terceiro e quinto lu-

gar, respetivamente. Realmente estamos muito contentes.

Portugal e o Chile são países que olham para o mar. Qual é a política do Chile em matéria de proteção dos Oceanos?

Efetivamente, Portugal e Chile são países marinheiros e para os quais o mar não constitui uma fronteira, mas sim um horizonte de oportunidades. É assim que partilhamos o desenvolvimento de uma economia do mar e uma preocupação central pela proteção e sustentabilidade dos nossos oceanos, que hoje é uma prioridade da política externa do meu país.

“ PORTUGAL E CHILE SÃO PAÍSES MARINHEIROS E PARA OS QUAIS O MAR NÃO CONSTITUI UMA FRONTEIRA, MAS SIM UM HORIZONTE DE OPORTUNIDADES ”

Temos uma faixa costeira de 6.435 quilómetros, e já cumprimos com a meta estabelecida no Convénio sobre Biodiversidade Biológica, atingindo mais de 40% da zona económica exclusiva do Chile, com 1.329.000 quilómetros quadrados protegidos, com diversas Áreas Marinhas Protegidas, incluindo o Parque Marinho Motu Motiro Hiva, na Ilha da Páscoa, que tem um total de 720 mil quilómetros quadrados.

De facto, a percentagem da nossa Zona Económica Exclusiva protegida triplicou nos últimos anos, atingindo um valor superior a 44%, equivalente a mais de um milhão e meio de

quilómetros quadrados, ou seja, quase o dobro da superfície continental do meu país.

Hoje o Chile é um dos países líderes mundiais nesta matéria. Sentimo-nos muito orgulhosos do que temos conseguido e dos planos que temos para continuar a fortalecer a proteção e a sustentabilidade dos oceanos. E nisso não vacilaremos.

O Chile é um país muito diverso nas suas paisagens. Qual é a zona do seu país de que mais gosta, Senhor Embaixador?

Ui... (ri-se), essa, sim, é uma pergunta difícil porque posso ferir suscetibilidades. Tentarei fazer um resumo equilibrado. A primeira é o norte e o centro-norte, onde se encontra o deserto de Atacama, o mais seco do mundo, onde existem geiseres, vulcões, salinas, as maravilhosas cores das montanhas, pelos seus minerais, e um fascinante silêncio. Além das paisagens naturais, esta região encontra-se na vanguarda da investigação astronómica mundial.

Aqui encontram-se os maiores e mais modernos observatórios da ESO (European Southern Observatory), da qual Portugal faz parte, e está em construção o E-ELT, que será o maior do mundo, com um espelho de aproximadamente 40 metros de diâmetro.

Em seguida encontramos com o Norte Chico, com as praias das cidades de La Serena e Caldera, que convidam a desfrutar do clima cálido e das suas noites muito estreladas. Nesta zona também se encontra ►



German Guerrero

E-ELT (Credito -E SO, L. Calçada, ACe Consortium)

► o Valle del Elqui, que é muito visitado pelos seus atrativos astronómicos e vitivinícolas. Continuando em direção ao sul, encontramos-nos com a terceira zona do Chile, que é a do Valle Central, onde se encontram o porto de Valparaíso, que é o mais importante do Chile, a cidade balneário de Viña del Mar, e Santiago, a capital. Nesta região encontram-se as vinhas mais importantes, devido ao seu clima mediterrâneo e aos excelentes terroirs. Além disso, próximo de Santiago, encontram-se os centros de esqui de Portillo, Farellones, La Parva e Valle Nevado, que são destinos muito atrativos.

Normalmente, devido à contra-estação, as equipas olímpicas europeias de esqui, e dos Estados Unidos e do Canadá, vão treinar nas nossas estâncias. Continuando em direção ao sul encontramos a zona dos lagos e vulcões. Aqui muda o clima temperado do vale central, as temperaturas descem e é muito mais chuvoso que nas regiões do norte e do centro. Os vulcões brancos de neve, a extensa vegetação, e os lagos de águas tranquilas são postais únicos e inesquecíveis. Mais a sul, encontra-se a ilha de Chiloé, onde a chuva é ainda mais intensa, com 4.000 milímetros de precipitação por ano em

algumas localidades. A paisagem caracteriza-se por uma cor verde intensa, graças aos seus frondosos bosques. Finalmente, no extremo austral, entramos na zona da Patagónia chilena, as regiões de Aysén e Magallanes, também conhecida como o extremo sul do planeta. No Inverno, as cidades de Punta Arenas e de Puerto Williams cobrem-se de neve. Nesta região, um destino imperdível é Torres del Paine, um parque nacional único pelos seus gelos, picos montanhosos, lagoas e a sua flora e fauna. Gostaria de acrescentar que o Chile também tem territórios insulares de características ►

► únicas como são a Ilha da Páscoa e o Arquipélago de Juan Fernández.

A Ilha da Páscoa, no idioma original Rapa Nui, está localizada na Polinésia, no meio do Oceano Pacífico, a uns 3.700 quilómetros do Chile continental. É um dos principais destinos turísticos do meu país devido à sua misteriosa cultura ancestral da etnia rapanui, cuja manifestação mais impressionante são as enormes estátuas em pedra chamadas Moais. O parque da ilha foi declarado, pela Unesco, como Património Mundial da Humanidade.

Também no Oceano Pacífico encontra-se o Arquipélago de Juan Fernández, ideal para a prática de mergulho. As águas são mais cálidas que as do Chile continental e a sua vegetação é muito variada, e alguns dos seus lugares têm características selváticas. Nessas condições teria sobrevivido o legendário naufrago escocês Alejandro Selkirk, quem inspirou Daniel Defoe a escrever, em 1719, a obra “Robinson Crusoe”.

Acaba de mencionar a Região de Magalhães. O Chile tem previsto comemorar os 500 anos da circunavegação de Fernão de Magalhães?

Claro que sim. (responde entusiasmado). A parte mais austral do Chile chama-se justamente Região de Magalhães em honra do navegador português que, em 21 de Outubro de 1520, descobriu o Estreito que leva o seu nome e que se encontra nessa zona do Chile. A sua capital é a cidade de Punta Arenas.

A travessia de Magalhães foi a primeira viagem globalizante da história, entre cujos feitos mais destacados está o descobrimento dessa importante passagem marítima que liga os Oceanos Atlântico e Pacífico, abrindo novas rotas e grandes perspectivas para o comércio mundial.

Celebraremos esse marco histórico com muito entusiasmo, em conjunto com os países envolvidos nessa travessia, e faremos recordando a história mas também com um olhar de futuro.

“ (...) *O DESERTO DE ATACAMA, O MAIS SECO DO MUNDO, ONDE EXISTEM GEISERES, VULCÕES, SALINAS, AS MARAVILHOSAS CORES DAS MONTANHAS, PELOS SEUS MINERAIS, E UM FASCINANTE SILÊNCIO* ”

Não posso deixar de comentar-lhe que tem que se estar nesse lugar – onde os ventos são extremamente fortes e o mar é muito tormentoso – para se dar conta da valentia dos navegadores daquela época. Estar aí é algo realmente comovedor.

Mudando de tema, recentemente houve eleições presidenciais no seu país. O que é que nos pode dizer a esse respeito?

A verdade é que há vários aspetos que gostaria de destacar. O primeiro deles é o facto de que votaram sete milhões de

pessoas – algumas delas em lugares muito longínquos – e, apesar de que o sistema de votação é completamente manual, duas horas depois de encerradas as urnas já se sabia quem era o vencedor.

O segundo facto que me parece relevante é que, pela primeira vez na história, os chilenos que residem fora do território nacional puderam votar, o que é um marco muito importante na nossa democracia.

O terceiro, e que foi referido pela imprensa internacional, são as nossas tradições republicanas, tais como, assim que se souberam os resultados definitivos, o candidato derrotado acompanhado da sua mulher tenha ido cumprir o Presidente eleito, que o recebeu juntamente com a sua esposa.

Também que a Presidenta Michelle Bachelet tenha telefonado ao Presidente eleito Sebastián Piñera na mesma noite do seu triunfo, e que na manhã seguinte tenha ido tomar o pequeno-almoço à sua casa. São gestos muito enraizados no nosso sistema democrático que nos enchem de um legítimo orgulho.

Crê que a política exterior do seu país mudará com o novo Governo?

Não, não creio. As relações internacionais do Chile são política de Estado e mantêm-se qualquer que seja a tendência ou a cor política do novo governo. O Chile continuará a navegar com Portugal rumo a novos horizontes de bem-estar para os seus povos. ■